

## **Programa de Pós-Graduação em Ciência Política – Universidade de São Paulo**

**Disciplina:** Colonialismo e teoria política

**Código:** FLS 6543

**Docente:** Luciana Ballestrin<sup>1</sup> (13011302)

### **Introdução**

Desde o princípio deste século, as palavras “colonialismo” e “descolonização” foram reabilitadas com força, principalmente por atores da esquerda global. O emprego recorrente desses termos sugere diagnósticos de denúncia sobre a permanência e resiliência do poder colonial, assim como a necessidade de contestá-lo. Neste sentido, são observados movimentos por descolonização de currículos acadêmicos, epistemologias, teorias, museus de artes, homenagens históricas, narrativas literárias, cartas constitucionais, entre outros, ao ponto da ideia “descolonização” ter se tornado, em termos laclauianos, um significante vazio. Esses movimentos foram intensificados com as agendas igualitárias de combate ao racismo e sexismo, no contexto multicultural e transnacional das políticas de identidade. Mais recentemente ainda, a crítica ao colonialismo também pode ser encontrada no campo reacionário e conservador, apesar de que argumentos “pró-coloniais” tradicionalmente estejam presentes neste mesmo campo. De qualquer forma, a noção de descolonização é majoritariamente disputada no horizonte das lutas por emancipação social, as quais ampliaram seu significado para além da autodeterminação dos povos.

De forma curiosa e provocativa, este mesmo fenômeno interpela e instiga a própria teoria política como subdisciplina da ciência política, em pelo menos três direções importantes: a) na transformação do colonialismo em um problema político do presente; 2) no tensionamento das bases ocidentais e eurocêntricas do pensamento político moderno; 3) no questionamento dos modos de produção e enunciação da teoria política contemporânea, no contexto do *global turn*. O primeiro impacto possui consequências analíticas e teórico-normativas: como conhecer as manifestações do colonialismo na atualidade, dado seu alargamento conceitual e sua transcendência da esfera econômica? Como reparar suas injustiças do passado e superar suas formas atuais (descolonizar)? O segundo e o terceiro envolvem uma dimensão epistemológica mais ampla, seja através do revisionismo pós-colonial, de uma certa “antropologização da crítica” e da rejeição do cânone ocidental. Paradoxalmente, enquanto o colonialismo vai sendo politizado e transformado em um problema de justiça global, mais perde sua historicidade na

---

<sup>1</sup> Estagiária de pós-doutorado e bolsista de pós-doutorado sênior do CNPq, sob a supervisão do prof. Rurion Soares Melo. Professora Associada de Ciência Política no curso de Relações Internacionais e no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

biografia do capitalismo e especificidade como manifestação violenta de um certo tipo de poder a ele relacionado.

Em termos teóricos, porém, as primeiras críticas anticoloniais foram forjadas em um contexto de legitimidade teórica e política do marxismo e do humanismo, o que não impediu a problematização de questões relacionadas à identidade. Desde o final da Segunda Guerra, teorias críticas ao colonialismo tem sido continuamente desenvolvidas em diferentes partes do mundo, atestando que o colonialismo como preocupação nunca desapareceu. Não menos importante é observar que a América Latina poderia ser agregada, de forma pioneira e antecipada, neste *continuum*. A recuperação de sua participação nesta história, porém, coincide com o início desta introdução.

## **Objetivos**

Esta disciplina pretende explorar as conexões entre a crítica ao colonialismo e a teoria política através de dois movimentos principais: 1) o primeiro é o de apresentar ao corpo discente as principais diferenciações entre as críticas anticoloniais, pós-coloniais e decoloniais, entendendo-as como manifestações da teoria política; 2) o segundo é o de demonstrar os impactos que o revisionismo pós-colonial têm produzido sobre o cânone da teoria política e seu futuro como subdisciplina acadêmica.

## **Conteúdo**

1. O colonialismo como um problema político do presente; as noções de “teorias críticas ao colonialismo”, “revisionismo pós-colonial” e “giro decolonial” (hoje).
2. Diferenciações do pensamento anticolonial, da discussão pós-colonial e do giro decolonial como teoria política.
3. A teoria política diante do “retorno” do colonialismo e dos giros global e decolonial: questões de validade, parcialidade e normatividade.

## **Critérios de Avaliação**

Serão duas avaliações:

- 1) Participação e engajamento (50%): uma apresentação (25%) e uma problematização (25%) de texto.

- 2) Produção escrita (50%): um pequeno ensaio final, com a utilização de no mínimo três referências da disciplina e com a média de 2.500 palavras no total.

## **Cronograma com Referências<sup>2</sup>**

### **3/02 – Apresentação**

### **5/02 – Anticolonialismo revolucionário**

CÉSAIRE, Aimé [1955]. *Discurso sobre o colonialismo*. Lisboa: Editora Livraria Sá da Costa, 1978.

FANON, Frantz [1961]. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

GORDON, Lewis R. Prefácio de *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador, Edufba, 2008.

### **7/02 – Três exemplares da crítica pós-colonial**

SAID, Edward [1978]. *Orientalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

MOHANTY, Chandra. Under western eyes: feminist scholarship and colonial discourses. *Feminist Review*, n. 30, 1988.

CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. New Jersey: Princenton, 2000.

### **10/02 – Debate terminológico do pós-colonialismo**

SHOAT, Ella. Notes on the “Post-colonial”. *Social Text*, n.31/32, Third World and Post-Colonial Issues, 1992, pp. 99-113.

McCLINTOCK, Anne. The Angel of Progress: Pitfalls of the Term "Post-Colonialism". *Social Text*, n. 31/32, Third World and Post-Colonial Issues, 1992, pp. 84-98.

DIRLIK, Arif. The Postcolonial Aura: Third World Criticism in the Age of Global Capitalism. *Critical Inquiry*, vol. 20, n. 2, Winter, pp. 328-356, 1994.

### **12/02 – O retorno da América Latina**

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2000.

TORRES, Nelson Maldonado. A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento: modernidade, império e colonialidade. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 80, março de 2008.

---

<sup>2</sup>Sujeito a alterações e seleção de capítulos no caso de livros.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (org). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2000.

#### **14/02 – Impactos na teoria política**

ARNEIL, Barbara. *Colonialism versus Imperialism. Political Theory*, 2023, p. 1-31.

KOHN, Margareth; MCBRIDE, Keally. *Political Theories of Decolonization: postcolonialism and problem of foundations*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

GETACHEW, Adom; MANTENA, Karuna. *Anticolonialism and the Decolonization of Political Theory*. *Critical Times*, 4(3), 2021, pp. 359-388.

#### **Bibliografía de apoio:**

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. *La Poscolonialidad explicada a los niños*. Bogotá: Universidad del Cauca y Instituto Pensar, 2005.

HIDDLESTON, Jane. *Pós-colonialismo*. Petrópolis: Vozes, 2021.

LOOMBA, Ania. *Colonialism/Postcolonialism*. New York: Routledge, 2005.

MELLINO, Miguel. *La crítica Pós-colonial: Descolonización, Capitalismo y Cosmopolitismo en los Estudios Poscoloniales*. Buenos Aires, Paidós, 2008.

RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. *Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y questionamientos*. Colombia: Editorial Universidad del Cauca, 2010.